

CEGUEIRA

Saramar

Tantas vezes tentei dizer não.
Você sabe como era impossível,
quando, um dia depois do outro,
o mundo habitava em sua boca
e eu o descobria, broto, bicho novo,
nos beijos que me dava.

Eu sabia, era ilusão,
mas o que importa? Fui feliz.

E fingi a inocência dos que amam.
Dos apaixonados, a cegueira.

Fingi a ilusão que permite viver
como se morrer, o amor não fosse.

E seguimos cegos,
em luxuriosa festa.

Não é assim que se ama,
desdenhando a dor que todo amor gesta?

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/cegueira-5>